



Cronograma das Atividades Didáticas FCFRP/USP - 2º. semestre de 2022

Nome da Disciplina ou Módulo: 60013 - **Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamentos e Cosméticos III**

Código da Disciplina ou Módulo: **CGF 2047**

CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA PROFESSOR:

	Teórica	Prática	Total
Profª Cristiane Masetto de Gaitani	2	12	14
Profa Fabiana T.M.C. Vicentini	6	12	18
Prof. Dr. Fernando Luis Barroso da Silva	2	-	2
Prof. Dr. Luís Alexandre Pedro de Freitas	8	12	21
Profa Márcia E. S. Ferreira	14	60	74
Profª Maria José Vieira Fonseca	16	24	40
Prof. Dr. Maria Vitória Lopes Badra Bentley	10	36	46
Prof. Dr. Renata Fonseca Vianna Lopez	16	84	100
Profº Wanderley Pereira de Oliveira	10	12	22

Data	Objetivo da Aula	Conteúdos	Turma	Professor Ministrante	Atividade Didática*	CH
16/08	Apresentar Módulo III e auxiliar os alunos na percepção das conexões entre as aulas	Apresentar as interconexões entre os aspectos tecnológicos e o controle de qualidade das formas farmacêuticas que serão abordadas, bem como suas relações com vias de administração específicas	A, B e C	Renata	Aula teórica - expositiva dialogada	0,5 h
16/08	Solução: compreender as dispersões moleculares do ponto de vista farmacêutico	Definição, vantagens e desvantagens, processo de dissolução, concentração, preparo, fatores que afetam a solubilidade e estratégias para aumentar a solubilidade de fármacos em meio aquoso	A, B e C	Renata	Aula teórica - expositiva dialogada	1,5 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



16/08	Prática Solução: preparar soluções farmacêuticas	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de soluções em farmácia de manipulação	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
18/08	Prática Solução: preparar soluções farmacêuticas	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de soluções em farmácia de manipulação	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
19/08	Solução e Dispersões grosseiras: apresentar e discutir processos de obtenção e estabilidade de emulsões e suspensões	Termodinâmica de sistemas dispersos, energia superficial, aspectos energéticos das dispersões. Modificadores de solubilidade, viscosidade e de tensão superficial. Agentes emulsificantes e suspensores. Adjuvantes. Métodos de preparo	A, B e C	Renata	Aula teórica - expositiva dialogada	2 h
19/08	Prática Solução: preparar soluções farmacêuticas	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de soluções em farmácia de manipulação	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
23/08	Dispersões grosseiras: apresentar e discutir processos de obtenção e estabilidade de emulsões e suspensões	Termodinâmica de sistemas dispersos, energia superficial, aspectos energéticos das dispersões. Modificadores de solubilidade, viscosidade e de tensão superficial. Agentes emulsificantes e suspensores. Adjuvantes. Métodos de preparo	A, B e C	Renata	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



23/08	Prática Solubilização Micelar: perceber a influência da temperatura na concentração micelar crítica de tensoativos e verificar a influência dos tensoativos na solubilidade de fármacos lipofílicos	Avaliar o poder solubilizante do lauril sulfato de sódio em relação ao acetato de dexametasona à temperatura ambiente em tampão fosfato pH 7,4, em 4 concentrações distintas de tensoativo	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
25/08	Prática Solubilização Micelar: perceber a influência da temperatura na concentração micelar crítica de tensoativos e verificar a influência dos tensoativos na solubilidade de fármacos lipofílicos	Avaliar o poder solubilizante do lauril sulfato de sódio em relação ao acetato de dexametasona à temperatura ambiente em tampão fosfato pH 7,4, em 4 concentrações distintas de tensoativo	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
26/08	Dispersões grosseiras: apresentar e discutir processos de obtenção e estabilidade de emulsões e suspensões	Termodinâmica de sistemas dispersos, energia superficial, aspectos energéticos das dispersões. Modificadores de solubilidade, viscosidade e de tensão superficial. Agentes emulsificantes e suspensores. Adjuvantes. Métodos de preparo	A, B e C	Renata	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
26/08	Prática Solubilização Micelar: perceber a influência da temperatura na concentração micelar crítica de tensoativos e verificar a influência dos tensoativos na solubilidade de fármacos lipofílicos	Avaliar o poder solubilizante do lauril sulfato de sódio em relação ao acetato de dexametasona à temperatura ambiente em tampão fosfato pH 7,4, em 4 concentrações distintas de tensoativo	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



30/08	Dispersões grosseiras: apresentar e discutir processos de obtenção e estabilidade de emulsões e suspensões	Termodinâmica de sistemas dispersos, energia superficial, aspectos energéticos das dispersões. Modificadores de solubilidade, viscosidade e de tensão superficial. Agentes emulsificantes e suspensores. Adjuvantes. Métodos de preparo	A, B e C	Renata	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
30/08	Prática Suspensões: preparar suspensões	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de suspensões em farmácia de manipulação	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
01/09	Prática Suspensões: preparar suspensões	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de suspensões em farmácia de manipulação	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
02/09	Potencial zeta: discutir sua influência na estabilidade dos sistemas dispersos	Apresentar e discutir os conceitos teóricos envolvendo a dupla camada elétrica, potencial zeta e os fatores físico-químicos que o afetam. Exercitar os aspectos numéricos.	A, B e C	Fernando	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
02/09	Prática Suspensões: preparar suspensões	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de suspensões em farmácia de manipulação	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
06/09	SEM AULA					



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



06/09	SEM AULA					
08/09	SEM AULA					
09/09	SEM AULA					
09/09	SEM AULA					
13/09	Agitação e mistura (tanques e hidrodinâmica proporcionada): Introduzir os conceitos envolvidos nas operações e mistura de fluidos, apresentar processos farmacêuticos onde as operações de mistura são essenciais, os principais tipos de agitadores industriais, ferramentas básicas para a condução e análise do processo, ampliação de escala, e introduzir outros sistemas de agitação (ex. ultrassom, Homogeneização	Definições e importância do tema, Sistemas de agitação, Escolha do sistema de agitação, Determinação das condições de operação, Cálculos de potência consumida, Ampliação de escala, Outros sistemas de agitação (Ultrassom, microcanais, HPH), 8) Conclusões	A, B e C	Wanderley e Luis Alexandre	Aula expositiva dialogada	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



	de alta pressão, e microcanais).					
13/09	Prática Floculação controlada: compreender a influência de adjuvantes na floculação de suspensões	Preparação de suspensões com diferentes adjuvantes e controle de qualidade	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
15/09	Prática Floculação controlada: compreender a influência de adjuvantes na floculação de suspensões	Preparação de suspensões com diferentes adjuvantes e controle de qualidade	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
16/09	Agitação e mistura (tanques e hidrodinâmica proporcionada): Introduzir os conceitos envolvidos nas operações e mistura de fluidos, apresentar processos farmacêuticos onde as operações de mistura são essenciais, os principais tipos de agitadores industriais, ferramentas básicas para a condução e análise do processo, ampliação de escala, e introduzir outros sistemas de agitação (ex. ultrassom, Homogeneização de alta pressão, e microcanais).	Definições e importância do tema, Sistemas de agitação, Escolha do sistema de agitação, Determinação das condições de operação, Cálculos de potência consumida, Ampliação de escala, Outros sistemas de agitação (Ultrassom, microcanais, HPH), 8) Conclusões	A, B e C	Wanderley e Luis Alexandre	Aula expositiva dialogada	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



16/09	Prática Floculação controlada: compreender a influência de adjuvantes na floculação de suspensões	Preparação de suspensões com diferentes adjuvantes e controle de qualidade	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
20/09	Sistemas baseados em anfífilas: microemulsões, emulsões múltiplas, lipossomos e Cristais Líquidos	Definições dos sistemas, conceitos sobre as aplicações como veículos de medicamentos, vias de administração, técnicas de preparo e caracterização de formulações.	A, B e C	Vitória	Aula teórica - expositiva dialogada	2 h
20/09	Prática EHL: compreender a influência do equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) de misturas de tensoativos na estabilidade de emulsões	Determinação o valor de EHL crítico de misturas de tensoativos requerido pela vaselina líquida para obtenção de uma emulsão óleo-em-água estável	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
22/09	Prática EHL: compreender a influência do equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) de misturas de tensoativos na estabilidade de emulsões	Determinação o valor de EHL crítico de misturas de tensoativos requerido pela vaselina líquida para obtenção de uma emulsão óleo-em-água estável	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
23/09	Sistemas baseados em anfífilas: microemulsões, emulsões múltiplas, lipossomos e Cristais Líquidos	Definições dos sistemas, conceitos sobre as aplicações como veículos de medicamentos, vias de administração, técnicas de preparo e caracterização de formulações.	A, B e C	Vitória	Aula teórica - expositiva dialogada	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



23/09	Prática EHL: compreender a influência do equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) de misturas de tensoativos na estabilidade de emulsões	Determinação o valor de EHL crítico de misturas de tensoativos requerido pela vaselina líquida para obtenção de uma emulsão óleo-em-água estável	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
27/09	Controle de Qualidade de dispersões não estéreis	Ensaio para controle da qualidade de matérias primas e dispersões não estéreis	A, B e C	Maria José/Márcia	Aula teórica - expositiva dialogada	2 h
27/09	Prática Cristais Líquidos		C	Vitória	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
29/09	Prática Cristais Líquidos		B	Vitória	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
30/09	Controle de Qualidade de dispersões não estéreis	Ensaio para controle da qualidade de matérias primas e dispersões não estéreis	A, B e C	Maria José/Márcia	Aula teórica - expositiva dialogada	2 h
30/09	Prática Cristais Líquidos		A	Vitória	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



04/10	Prova: acompanhar os conhecimentos adquiridos pelos alunos dos tópicos discutidos	Água, soluções, solubilização micelar, dispersões grosseiras, potencial zeta, Floculação controlada, tanques, agitadores e hidrodinâmica.	A, B e C			2 h
04/10	Prática Neutralização de conservantes		C	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
06/10	Prática Neutralização de conservantes		B	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
07/10	Semissólidos: apresentar as formas farmacêuticas semissólidas convencionais e discutir sobre os fatores que afetam a penetração de fármacos administrados topicamente	Classificação das bases para pomadas. Critérios para escolha da base. Fatores que influenciam na penetração cutânea. Métodos de preparo. Outras formas farmacêuticas de aplicação tópica (emplastros, linimentos, colódios, glicerogelatinas, pastas, entre outros)	A, B e C	Renata	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
07/10	Prática Neutralização de conservantes		A	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
11/10	Semissólidos: apresentar as formas farmacêuticas semissólidas convencionais e discutir sobre os fatores que afetam a penetração de fármacos administrados topicamente	Classificação das bases para pomadas. Critérios para escolha da base. Fatores que influenciam na penetração cutânea. Métodos de preparo. Outras formas farmacêuticas de aplicação tópica (emplastros, linimentos, colódios, glicerogelatinas, pastas, entre outros)	A, B e C	Renata	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
11/10	Prática Controle de Qualidade de Dispersões		C	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



13/10	Prática Controle de Qualidade de Dispersões		B	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
14/10	Controle de Qualidade Físico-Químico	Procedimento de preparo de amostra. Extração líquido-líquido e extração em fase sólida	A, B e C	Cristiane	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
14/10	Prática Controle de Qualidade de Dispersões		A	Márcia / Zezé	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
18/10	Reologia	Definição e histórico, Comportamentos independentes do tempo, Comportamentos dependentes do tempo, Viscoelasticidade, Reometria: técnicas e instrumentos.	A, B e C	Luís Alexandre / Wanderley	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
18/10	Prática Cremes e Géis	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de cremes e géis em farmácia de manipulação	C	Renata / Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
20/10	Prática Cremes e Géis	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de cremes e géis em farmácia de manipulação	B	Renata / Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



21/10	Reologia	Definição e histórico, Comportamentos independentes do tempo, Comportamentos dependentes do tempo, Viscoelasticidade, Reometria: técnicas e instrumentos.	A, B e C	Luís Alexandre / Wanderley	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
21/10	Prática Cremes e Géis	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de cremes e géis em farmácia de manipulação	A	Renata / Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
25/10	Sistemas de administração nasal e pulmonar: Apresentar e discutir sistemas direcionados para liberação nasal e formulações para liberação pulmonar de fármacos.	Aspectos anatômicos e fisiológicos do nariz, considerando principalmente os fatores fisiológicos e físico-químicos que influenciam a absorção de fármacos na cavidade nasal. Aspectos gerais de formulações de uso nasal e estratégias para melhorar a disponibilidade de fármacos por essa via. Aspectos anatômicos do pulmão e as vantagens da liberação pulmonar de fármacos. Aspectos de formulação considerando os diferentes dispositivos geradores de aerossol para uso na terapia de fármacos por inalação.	A, B e C	Fabiana	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
25/10	SEM AULA PRÁTICA					
27/10	SEM AULA PRÁTICA					



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



28/10	SEM AULA FERIADO					
28/10	SEM AULA FERIADO					
01/11	Formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal: Apresentar e discutir formulações destinadas à inserção nos orifícios corporais	Aspectos anatômicos e fisiológicos com ênfase nas diferentes características que justificam a escolha das vias retal ou vaginal para administração de fármacos. Aspectos relevantes e estratégias de formulação de supositórios, óvulos e velas uretrais.	A, B e C	Fabiana	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
01/11	Prática Pomada: preparar pomadas a partir de bases com diferentes classificações	Preparação de pomadas com base hidrofóbica, de absorção, removível por água e hidrossolúvel. Classificação das pomadas quanto a penetração e distribuição do princípio ativo	C	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
03/11	Prática Pomada: preparar pomadas a partir de bases com diferentes classificações	Preparação de pomadas com base hidrofóbica, de absorção, removível por água e hidrossolúvel. Classificação das pomadas quanto a penetração e distribuição do princípio ativo	B	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
04/11	Estéreis		A, B e C	Vitória	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



04/11	Prática Pomada: preparar pomadas a partir de bases com diferentes classificações	Preparação de pomadas com base hidrofóbica, de absorção, removível por água e hidrossolúvel. Classificação das pomadas quanto a penetração e distribuição do princípio ativo	A	Renata	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
08/11	Estéreis		A, B e C	Vitória	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
08/11	Prática: Controle de Qualidade Químico de Creme/Pomada		C	Cristiane	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
10/11	Prática: Controle de Qualidade Químico de Creme/Pomada		B	Cristiane	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
11/11	Estéreis		A, B e C	Vitória	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
11/11	Prática: Controle de Qualidade Químico de Creme/Pomada		A	Cristiane	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



15/11 feriado	SEM AULA FERIADO					
15/11 feriado	SEM AULA FERIADO					
17/11	SEM AULA PRÁTICA					
18/11	Controle de Qualidade Estéreis		A, B e C	Márcia / Maria José	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	8 - 9 h
18/11	SEM AULA PRÁTICA					
22/11	Controle de Qualidade Estéreis	Teste de esterilidade/endotoxina	A, B e C	Márcia / Maria José	Aula expositiva dialogada	2 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



22/11	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	C	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
24/11	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	B	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
25/11	Estabilidade		A, B e C	Maria José / Márcia	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
25/11	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	A	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
29/11	Estabilidade		A, B e C	Maria José / Márcia	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
29/11	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	C	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



01/12	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	B	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
02/12	Validação de Processo		A, B e C	Zezé	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
02/12	Prática Estéreis e CQ	Controle microbiológico do ambiente, superfície e contagem de microrganismos totais do produto antes do processo de esterilização	A	Vitória e Márcia	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
06/12	Validação de Processo		A, B e C	Zezé	Aula expositiva dialogada E Resolução de exercícios	2 h
06/12	Prática Reologia		C	Luis Alexandre e Wanderley	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
08/12	Prática Reologia		B	Luis Alexandre e Wanderley	Atividade prática realizada em laboratório	4 h



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



09/12	Prova: acompanhar os conhecimentos adquiridos pelos alunos dos tópicos discutidos	Reologia, retal e vaginal, estéreis e validação e controle de processo	A, B e C			2 h
09/12	Prática Reologia		A	Luis Alexandre e Wanderley	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
13/12	SEM AULA TEÓRICA					
13/12	Prática Supositório: Preparação de formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal.	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de supositórios e óvulos	C	Fabiana	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
15/12	Prática Supositório: Preparação de formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal.	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de supositórios e óvulos	B	Fabiana	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
16/12	SEM AULA TEÓRICA					



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



16/12	Prática Supositório: Preparação de formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal.	Estratégias farmacotécnicas para o preparo de supositórios e óvulos	A	Fabiana	Atividade prática realizada em laboratório	4 h
-------	---	---	---	---------	--	-----

*Tipos de Atividades Disponível no Anexo I da Deliberação CG nº

Ribeirão Preto, 10 de agosto de 2022.

Profª Cristiane Masetto de Gaitani

Prof. Dr. Fernando Luis Barroso da Silva

Profª Fabiana T.M.C. Vicentini

Profº Luis Alexandre Pedro de Freitas

Profa Márcia E. S. Ferreira

Profª Maria José Vieira Fonseca



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO



Profª Maria Vitória Lopes Badra Bentley

Profª Renata Fonseca Vianna Lopez

Profº Wanderley Pereira de Oliveira